

A Harmônica no Brasil: constituição histórica, tendências musicais e métodos de ensino

Harmonic in Brazil: historical constitution, musical trends and methods

João Paulo de Moraes Ferro¹

Instituto Federal de Goiás

Eliton Perpetuo Rosa Pereira²

Instituto Federal de Goiás

Altair Andrade de Freitas³

Agência Municipal do Meio Ambiente de Goiânia

RESUMO

Esta pesquisa realiza uma análise da Harmônica como um instrumento de relevância cultural e com potencial educativo musical. Os eixos orientadores desta pesquisa foram subdivididos em três partes: 1) histórico, constituição e os tipos mais comuns do instrumento; 2) aspectos culturais, repertórios e músicos que atuam como instrumentistas em diferentes gêneros musicais; e 3) métodos de ensino da Harmônica, propostas didáticas e pedagógicas. Buscou-se desenvolver uma pesquisa de revisão bibliográfica acerca da situação das publicações sobre o instrumento no Brasil, tendo em conta, principalmente, métodos em português analisados por meio de uma Análise de Conteúdo Categorical. A pesquisa como um todo busca descrever o estado atual sobre o instrumento em nosso país e, assim, incluindo os métodos de ensino disponíveis na atualidade, ajuda a compreender aspectos socioculturais do instrumento. Procurou-se pensar possibilidades de superação de um certo preconceito em relação ao instrumento, destacando possíveis impactos do mesmo no contexto educativo musical.

Palavras-chave: Educação Musical; Harmônica; Métodos.

ABSTRACT

This research analyses the Harmonica as an instrument of cultural relevance and with musical educational potential. The guiding axes of this research were subdivided into three parts: 1) history, constitution and the

¹ Licenciado em Música pelo Instituto Federal de Goiás (IFG). É Gaitista, Violonista e Cantor em Goiânia, Goiás, Brasil. Endereço: R. 75, Nº 46, Centro, Goiânia, Goiás, Brasil. CEP: 74055-110. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7480-8748> - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2381113363956535> - E-mail: paulomoraesgaita@gmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela. No IFG atua na Licenciatura em Música em Goiânia e no Mestrado ProfArtes em Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. Endereço: R. 75, Nº 46, Centro, Goiânia, Goiás, Brasil. CEP: 74055-110. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-9181-2543> - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7776147593244505> - E-mail: eliton.pereira@ifg.edu.br.

³ Graduado em Musicoterapia pela Universidade Federal de Goiás. É fiscal de posturas no Município de Goiânia, Goiás, Brasil. Endereço: Rua 75 esq. com 66, Nº 137, Ed. Monte Líbano, Centro, Goiânia, Goiás, Brasil. CEP: 74055-110. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2184-2093> - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3496481279531305> - E-mail: altairdagaita@gmail.com.

most common types of the instrument; 2) cultural aspects, repertoires and musicians who work as instrumentalists in different musical genres; and 3) Harmonica teaching methods, didactic and pedagogical proposals. We sought to develop a literature review about the situation of publications on the instrument in Brazil, taking into account, mainly, methods in Portuguese analysed through a Categorical Content Analysis. The research as a whole seeks to describe the current state of the instrument in our country and, thus, including the teaching methods currently available, helps to understand sociocultural aspects of the instrument. We tried to think about possibilities of overcoming a certain prejudice in relation to the instrument, highlighting possible impacts of it in the musical educational context.

Keywords: Music Education; Harmonic; Methods.

RESUMEN

Esta investigación analiza la Armónica como un instrumento de relevancia cultural y con potencial educativo musical. Los ejes dirigentes de esta investigación se subdividen en tres partes: 1) historia, constitución y tipos más comunes del instrumento; 2) aspectos culturales, repertorios y músicos que actúan como instrumentistas en diferentes géneros musicales; y 3) métodos de enseñanza de la Armónica, propuestas didácticas y pedagógicas. Buscamos desarrollar una revisión de literatura sobre la situación de las publicaciones sobre el instrumento en Brasil, teniendo en cuenta, principalmente, los métodos en portugués analizados a través de un Análisis de Contenido Categórico. La investigación, en su conjunto, busca describir el estado actual del instrumento en nuestro país y, así, incluyendo los métodos de enseñanza actualmente disponibles, ayuda a comprender aspectos socioculturales del instrumento. Intentamos pensar en posibilidades de superación de un determinado prejuicio en relación al instrumento, destacando posibles impactos del mismo en el contexto educativo musical.

Palabras clave: Educación Musical; Armónica; Métodos.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa versa sobre o instrumento musical Harmônica; tanto no aspecto histórico, envolvendo sua origem, constituição e modelos; quanto no aspecto cultural, incluindo os principais instrumentistas e repertórios que mostram a amplitude cultural envolvendo esse instrumento musical na atualidade. Nesse sentido, buscamos apresentar uma investigação de revisão exploratória, bibliográfica e documental (ALYRIO, 2009), incluindo uma pesquisa de levantamento e análise descritiva de alguns métodos de ensino da Harmônica, publicados em português no Brasil.

Além de destacar aspectos históricos e culturais e os principais Harmonicistas da atualidade, foram pesquisados os autores que têm se dedicado à difusão pedagógica da Harmônica, como: Bach (1997), Ferrari (2012), Benevides Junior (1995), Marcondes (1998), Mello (2015), e Morce (2016). Com esses autores pesquisados, e por meio de outros estudos sobre o instrumento, levantamos os seguintes questionamentos: Qual a origem do instrumento e os tipos de Harmônica disponíveis na atualidade? Qual o impacto cultural da Harmônica, envolvendo repertórios de diversos gêneros musicais e quais os principais instrumentistas? Quais os métodos publicados em português estão atualmente disponíveis no contexto brasileiro?

Partindo desses questionamentos, o objetivo geral foi desenvolver uma pesquisa de revisão bibliográfica documental sobre o instrumento musical Harmônica, buscando apresentar a situação

da pesquisa sobre esse instrumento na atualidade no Brasil. Buscamos também realizar uma análise dos métodos de ensino do instrumento encontrados e, assim, procuramos compreender a Harmônica no contexto sociocultural e como instrumento musicalizador.

HARMÔNICA: ORIGEM E CONSTITUIÇÃO

Apresentamos, a seguir, uma revisão bibliográfica que visa mostrar a origem étnica desse instrumento, o seu processo de desenvolvimento físico, as características que o definem como um instrumento musical e sua capacidade de expressão sonora e artística.

Embora a Harmônica tenha se popularizado em várias partes do mundo, especialmente a partir do século XX, por seu porte pequeno e de fácil transporte, também tem sido considerada um instrumento musical marginal, tal como a guitarra elétrica, conforme Lameiras (2017). Segundo Lameiras (2017), a guitarra elétrica e a Harmônica foram instrumentos símbolos da contracultura ocorridos na metade do século XX em vários países ocidentais, pela juventude daquela época.

A história da Harmônica, e a sua participação no processo de construção da cultura musical ocidental, trouxe ampliação de recursos instrumentais, criando outros tipos de instrumento, como ressalta Pinheiros (2018). Do mesmo modo, a participação da Harmônica em vários gêneros musicais pelo o mundo inspirou vários artistas na criação de obras musicais.

A Harmônica e sua origem

A Harmônica (figura 1) é um instrumento musical de sopro que possui palhetas de metais que vibram com a passagem do ar, o qual deve ser soprado e aspirando para executar as notas musicais. Trata-se de um instrumento musical que possui vários nomes, variados modelos, formatos, afinações e tipos diferentes.

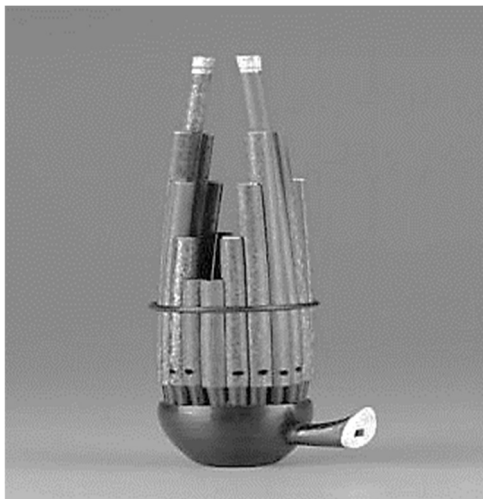
Figura 1 – Harmônica Diatônica.



Fonte: <www.shg.art.br/docs/manuais/freeblues7020C.pdf> Acesso em 11 de janeiro de 2021.

Segundo Field (2000), as primeiras Harmônicas eram pequenas, com uma escala diatônica, com o arranjo estrutural de notas que permitia aos músicos alcançarem somente tonalidades próximas, algo comum na música folclórica ou regional.

Figura 2 – *Sheng*, antigo instrumento chinês.



Fonte: <<https://i.pinimg.com/originals/20/c0/3d/20c03d813be08acca0455b001903c5cd.jpg>> Acesso em 11 de janeiro de 2021.

O instrumento Harmônica possui vários nomes, conhecido por Órgão de Boca, Gaita de Boca e Gaita de Beijo. É um instrumento musical que recorre à deslocação do ar para a emissão de sons, composta por uma caixa retangular que contém placas e palhetas metálicas ligadas a uma fila de orifícios, onde o músico coloca a boca, soprando e aspirando de maneira a produzir o som (SADIE, 1984).

De acordo com Sinzig (1976) a definição do nome Harmônica tem vários significados: a) nome genérico de instrumentos formados por copos com água e tocados nas margens com os dedos; b) instrumentos de lâminas de vidro em ordem cromática, fixas numa extremidade; c) idêntico com a Sanfona (Acordeon); d) o que se refere à harmonia; alteração harmônica, mudança de acorde. Assim, a Harmônica possui outros nomes conhecidos e diversas funções socioculturais:

Chamada de Harmônica de boca: e também conhecida como *Mundharmonika* em alemão, pedaço de madeira ou metal, com muitos orifícios ou aberturas, correspondendo cada qual a um tom; usada principalmente pelas crianças que, como escolares, não poucas vezes formam orquestras de Harmônicas de Boca. (SINZIG, 1976, p. 284-285).

A Harmônica também tem o nome popular de Gaita: “nome que o vulgo dá a qualquer instrumento rústico de sopro, como a flauta ou pífano” (SINZIG, 1976, p. 272). A sua invenção data do século XIX na Europa e serviu de base para outros instrumentos musicais parecidos:

Consta que em 1821, um relojoeiro alemão chamado Christian Ludwig Buschmann inventou um instrumento semelhante a Harmônica atual, organizou um instrumento somente com 10 (dez) palhetas sopradas, e mais 10 (dez) palhetas aspiradas dispostas em um corpo de madeira com canais para separar os pares de palhetas. As variações desses instrumentos se tornarão a configuração padrão da *aura*, *aeolina*, *mundaeolina*, ou *mundharmonika* (Harmônica de Boca). (PINHEIROS, 2018, p. 13).

A fabricação de harmônicas em série ocorreu por volta da segunda metade do século XIX, na Alemanha, onde foram criados os primeiros modelos de Harmônica que seguem parecidos até os dias de hoje. Segundo Field (2000) em 1857 na cidade de Trossingen na Alemanha, o relojoeiro Matthias Hohner começou a produzir a Harmônica em escala industrial, então foi popularizada na Europa neste período. Em 1895 a Harmônica chega aos Estados Unidos e se torna o instrumento dos gêneros musicais como *blues* e *country* (PINHEIROS, 2018).

A produção de Harmônica no Brasil foi feita pela fábrica Hering, na cidade de Blumenau no Estado de Santa Catarina, no ano de 1923. A partir deste período houve uma ampliação do mercado da fábrica, principalmente com exportações para os Estados Unidos da América. A fábrica Hering continua funcionando atualmente (SHG, 2021).

A evolução e estrutura da Harmônica

A Harmônica é um instrumento musical da família das palhetas livres, do grupo dos aerofones, sendo assim, é um instrumento musical onde o som é produzido pelo ar através da vibração da palheta, gerando a nota musical pelo sistema Hornbostel e Sachs⁴ (LAMEIRAS, 2017). Os tipos de palhetas são assim definidos:

A palheta metálica é uma lâmina muito delgada de latão; divide-se em duas espécies: livre e batente. A palheta livre vibra entre um caixilho, ao qual está fixa pela extremidade inferior; o vento que passa pela fenda entre o caixilho e a palheta põe esta em vibração. Emprega-se a palheta livre no harmônio, no acordeão, na concertina, em diversos instrumentos de manivela e automáticos, e em alguns registros de órgão (SINZIG, 1976, p. 430-431).

Pinheiros (2018) esclarece que no início da sua invenção, a Harmônica Diatônica criada por Richter ainda era limitada, podendo realizar somente melodias simples, pois não tinha a extensão cromática, e ainda não se conheciam técnicas avançadas de cromatização, por exemplo. Na década

⁴ Hornbostel - Sachs é um sistema de classificação de instrumentos musicais criado por Erich Von Hornbostel e Curt Sachs. É hoje universalmente aceito como a mais científica e lógica maneira de classificar os instrumentos musicais. Disponível em: <<https://www.britannica.com/art/Hornbostel-and-Sachs-system>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2021.

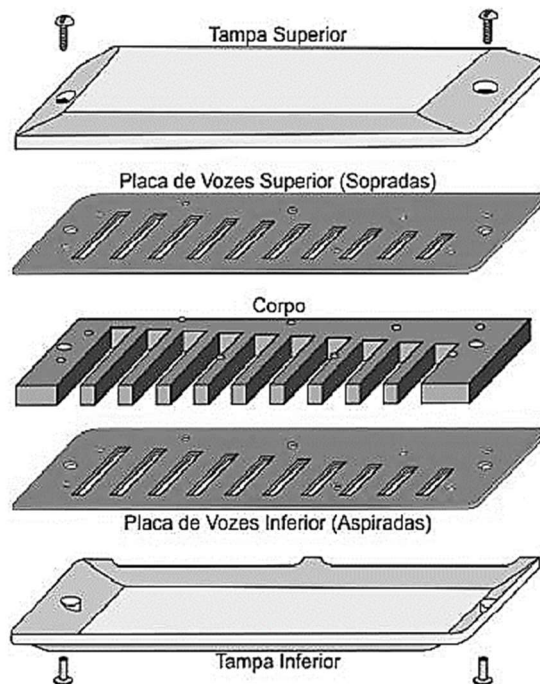
de 1920 foi criada a primeira Harmônica Cromática com as doze notas do padrão da escala ocidental temperada, o que tornou a Harmônica um instrumento musical completo e com ampliação de recursos para a execução música (BACH, 1997).

Segundo Field (2000) no início do século XX houve uma ampliação da participação da Harmônica na música da época:

A invenção da Harmônica Cromática por Borrah Minevitch, ampliou a utilização desse instrumento. Em 1924, Hohner introduziu uma Harmônica de 10 (dez) orifícios, uma Harmônica Cromática baseada no modo de disposição da afinação Richter, mas este projeto logo foi substituído por uma de 12 (doze) orifícios, modelo de 3 (três) oitavas que interrompe a escala no início de cada oitava. Tinha duas palhetas afinadas em um semitom de distância – por exemplo C e C# - montadas em uma estrutura de madeira em forma de pente. Os instrumentistas podiam alcançar todas as notas da escala cromática empurrando um botão com uma mola fixa a uma chave para alternar entre as palhetas. Para manter o instrumento o mais vedado possível, as palhetas foram cobertas com válvulas de couro. Em meados da década de 1930, Hohner divulgou uma Harmônica Cromática de 16 (dezesesseis) orifícios, a “64 Chromonica”, e adicionava mais uma escala, uma oitava abaixo. Agora, armados com um instrumento totalmente cromático, os instrumentistas começaram a aplicá-lo no repertório clássico e do jazz. (FIELD, 2000, p. 28).

A Harmônica de uso mais comum e sendo a primeira inventada após o Sheng é a Harmônica Diatônica (figura 3), geralmente constituída de dez orifícios, existindo, porém, vários modelos e afinações.

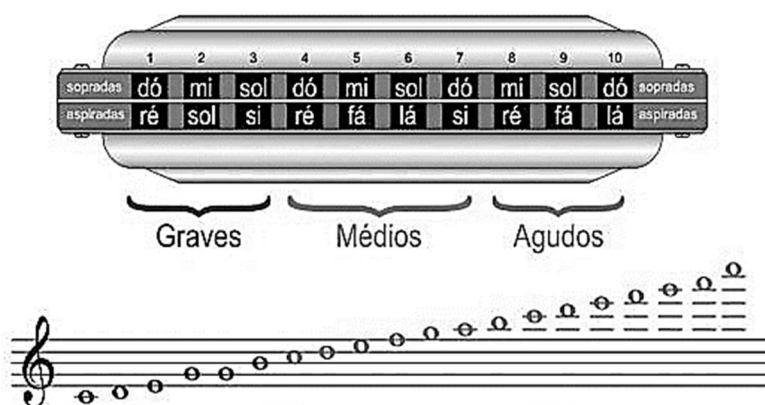
Figura 3 – Estrutura física da Harmônica.



Fonte: <www.shg.art.br/docs/manuais/freeblues7020C.pdf> Acesso em 11 de janeiro de 2021.

Mello (2015) considera que a Harmônica de dez furos é o modelo padrão do instrumento. Em cada orifício se localizam duas palhetas, uma superior soprada localizada na placa de vozes superior; e a outra palheta aspirada fica localizada na placa de vozes inferior. Este modelo da Harmônica Diatônica (figura 4) é conhecido também como Richter ou Vamper. Todas as Harmônicas deste modelo, isto é, com dez orifícios numerados, com afinações em outras tonalidades, têm o mesmo número de notas, geralmente dispostas nas mesmas localizações.

Figura 4 – Disposição das notas da Harmônica. Afinação em C (dó) maior .



Fonte: <www.shg.art.br/docs/manuais/freeblues7020C.pdf> Acesso em 11 de janeiro de 2021.

Por volta de 1825, na Bohemia (região da República Tcheca), a afinação Richter foi inventada, na qual se usa a mesma afinação das notas sopradas e aspiradas até hoje. Esta afinação é centrada na tônica do acorde (Dó), de modo que na tríade maior (Dó-Mi-Sol) a nota soprada repete, sendo padrão em todas as posições tocadas (VOGELS, 2014).

Tipos de Harmônicas

Existem vários tipos de Harmônicas e com variadas afinações e formas. Destacamos os modelos mais utilizados para a execução musical. Estas são as Harmônicas: Diatônica, Cromática, Trêmulo, Oitavada, a de Orquestra e a de Baixo. A Harmônica Diatônica, de afinação inventada por Richter, recebe este nome porque possui apenas as sete notas da escala diatônica. De acordo com Benevides Júnior (1995), isto significa que a Harmônica Diatônica é fabricada em uma tonalidade específica. Já a Harmônica Cromática é afinada na escala maior, possui duas placas de vozes, uma afinada na escala maior e outra placa afinada um semitom acima. Possui uma chave que habilita para os doze semitons da oitava cromática, então pode se tocar em todos os tons (HOHNER, 2019).

Cromatismo ou Cromatização: técnica avançada

Benevides Junior (1995) conta que no final das décadas de 1960 e início de 1970, Howard Levy, foi um harmonicista pioneiro no desenvolvimento da técnica *overblow* genericamente, onde *overblows* e *overdrums* (*overbends*), são também conhecidas como cromatização em matéria da Harmônica Diatônica.

Esta técnica funciona através do travamento da palheta que tocava normalmente com a direção do fluxo de ar (soprado ou aspirado) e ativando a outra palheta. Para produzir *overblows*, isso significa que a palheta soprada é travada e a aspirada é ativada para produzir o som. Com esta técnica é possível cromatizar a Harmônica Diatônica (BENEVIDES JUNIOR, 1995, p. 20).

Pinheiro (2018) aponta os fundamentos dessas técnicas e as tratou como técnicas expandidas ou avançadas da Harmônica Diatônica, as quais os Harmonicistas recorrem para conseguirem toda a gama de frequências cromáticas; técnicas estas, que, na atualidade, vem ganhando adeptos ao redor do mundo e também no Brasil.

Bend - do inglês - dobrar, curvar. Técnica que consiste em baixar uma frequência comprimindo o ar pela garganta e a boca até atingir a palheta **double reeds** consegue-se tal efeito mudando determinados formantes vocálicos durante a emissão da nota, seja ela soprada ou expirada.

Além da técnica do *bend* descrita anteriormente, há uma outra técnica de sopro utilizada na harmônica diatônica chamada *overblow*, e consiste em modificar a embocadura ao se assoprar uma nota de tal maneira que a respectiva palheta assoprada interage com a respectiva palheta que pode ser aspirada e localizada no mesmo orifício, mas que não está de fato aspirada. Ao alterar-se o fluxo de ar desse modo, atinge-se uma nota mais aguda e que não está na afinação natural diatônica. Consegue-se, assim, praticamente toda a gama cromática em uma harmônica diatônica. Por se tratar de um modo de tocar que ainda exige muita perícia, e considerada avançada mesmo nos dias atuais e não dominada por todos que tocam este tipo de harmônica, pode-se considerá-la como uma técnica expandida deste tipo no instrumento (PINHEIRO, 2018, p. 13, nota de rodapé).

Esse conjunto de técnicas avançadas e esta prática requerida pelo autor, conhecida por cromatização ou cromatismo, como prefere seus adeptos e executores, começou a crescer ativamente com a pandemia iniciada em 2019, e hoje é difundida e incentivada por alguns músicos que buscam a internet para propor rotinas de exercícios, técnicas de improvisação, fraseologia, articulação, e até mesmo estudos de funcionamento do trato vocal. Otávio Castro (2021), Paulo Prott (2021) e Diego Sales (2021) dirigem a Live ‘Papo de Estudantes’ (atualmente com 614 inscritos) no canal do *YouTube* de Otávio Castro (2021), colocando à disposição do público interessado as já citadas técnicas de cromatismo.

Não se esgota aqui o assunto do *cromatismo* (como um conjunto de técnicas expostas por seus adeptos no contexto do momento atual) nem da *cromatização* como um processo histórico de apropriação do instrumento, sem a verificação pormenorizada do material teórico/prático

expostos nas *lives* (CASTRO, 2021; PROT, 2021; SALES, 2021), além de outros conteúdos prometidos pelos professores. No entanto, a inserção tanto da discussão quanto dos fundamentos das citadas técnicas faz-se imprescindíveis no ensino do instrumento.

HARMÔNICA NO CAMPO CULTURAL: INSTRUMENTISTAS E REPERTÓRIOS

Ao longo dos séculos o instrumento *Sheng* chinês foi dominado pelos Persas, que migram para a Europa e, por volta do século XVIII, chega até a Rússia (FIELD, 2000). Na Europa a Harmônica tornou-se um instrumento muito popular na música folclórica, dando origem às bandas e orquestras especializadas no instrumento. Nos Estados Unidos a Harmônica chega por volta de 1896 e foi introduzida primeiramente na música *Country*. Com o surgimento do *Blues* no início do século XX, principalmente ao sul dos Estados Unidos, a Harmônica atingiu o seu auge e garantiu a participação em outros gêneros musicais, tanto no *blues*, como no *Jazz*, *Folk Music*, *Rock'n Roll* e até na Música Clássica na metade do século XX (LAMEIRAS, 2017).

No *Blues*, esse gênero musical conta com grandes harmonicistas como: Little Walter⁵, Sonny Terry⁶, Big Walter Horton⁷, Sonny Boy Williamson I e II (Rice Miller)⁸, James Cotton⁹, entre outros. E no *Rock'n Roll* e *Folk Music* mundial, temos artistas como: Bob Dylan, Neil Young e John Lennon, os quais fizeram grandes obras musicais utilizando a Harmônica (LAMEIRAS, 2017).

No âmbito do *Jazz* e na música popular internacional outros importantes solistas também marcaram a história da Harmônica como: Jean Toots Thielemans¹⁰, Howard Levy¹¹ e Stevie Wonder (PINHEIROS, 2018).

Com o desenvolvimento da Harmônica Cromática houve uma ampliação na capacidade de tocar esse instrumento nas execuções musicais:

A partir da década de 1930, a Harmônica conquistou o cinema (Hollywood) com a primeira orquestra de harmônica do mundo, o grupo liderado por Borrah Minevitch (o inventor da harmônica cromática) mostrou ao mundo as possibilidades do cromatismo na Harmônica, algo que as pessoas não conheciam. Com alguns arranjos audaciosos para os preconceitos musicais da época, o grupo de Minevitch tocou música erudita, jazz e samba (BACH, 1997, p. 05).

⁵ Mais informações em: <https://www.americanbluesscene.com/little-walter-the-wild-harmonica-genius-who-changed-the-world-and-died-tragically-young/>

⁶ Mais informações em: <https://bluemoonharmonicas.com/collections/sonny-terry-estate-llc>

⁷ Mais informações em: <https://msbluestrail.org/blues-trail-markers/big-walter-horton>

⁸ Mais informações em: <https://bestharmonica.com/rice-miller/>

⁹ Mais informações em: <https://www.rollingstone.com/music/music-news/james-cotton-blues-harmonica-veteran-dead-at-81-112308/>

¹⁰ Mais informações em: <https://www.allaboutjazz.com/musicians/toots-thielemans>

¹¹ Mais informações em: <https://www.hohner.de/en/howard-levy>

No século XX, grandes músicos instrumentistas apareceram e marcaram seus nomes na história da música usando a Harmônica. Devido às suas possibilidades, a Harmônica foi utilizada por muitos músicos em vários gêneros musicais. Foram compostas peças musicais para orquestras como: 'Suíte inglesa para Harmônica e orquestra' por Darius Milhaud, e 'Street Corner Concerto' por George Kleinsinger's (PINHEIROS, 2018).

Na década de 1940 destacam-se dois grandes harmonicistas: Larry Adler¹² e John Sebastian¹³, os quais fizeram as primeiras transcrições de músicas eruditas e as interpretaram acompanhadas por orquestras sinfônicas (ADLER, 1984).

Algumas obras eruditas brasileiras foram compostas para a Harmônica, sendo grandes nomes da música brasileira. Uma destas composições foi em 1955, por Villa-Lobos, escreveu o 'Concerto para harmônica e orquestra', com dedicatória ao harmonicista John Sebastian, obra estreada em 27 de outubro de 1959, com a Kol Israel Orchestra em Jerusalém, sob regência de Georg Singer (PINHEIROS, 2018).

Segundo Pinheiros (2018), o maestro e compositor brasileiro Radamés Gnattali, dedicou sua composição 'Concertino para harmônica e orquestra' exclusivamente para o harmonicista Eduardo Nadruz (Edu da Gaita), composta em 1956. O compositor e maestro brasileiro César Guerra-Peixe dedicou a obra 'Quatro Coisas', originalmente escrita para Harmônica Cromática e Piano, ao harmonicista Rildo Hora (PINHEIROS, 2018).

Músicas como '*Blowin the wind*' de Bob Dylan; '*Heart of gold*' de Neil Young; '*Love me do*' dos *The Beatles*; são exemplos de grandes obras musicais que foram feitas utilizando a Harmônica Diatônica como instrumento melódico na década de 1960 no século XX (HOHNER, 2019; LAMEIRAS, 2017).

No Brasil, foi criada a primeira orquestra de harmônica no final da década de 1970 em Curitiba.

A Orquestra Harmônicas de Curitiba (OHC), nasceu em 29 de março de 1979, na cidade de Curitiba/PR. Os harmonicistas Ronald Pereira da Silva (in memoriam) e Eduardo Manoel Marques Pereira foram os idealizadores deste projeto que mobilizou mais de quatrocentos candidatos nos cursos de iniciação do grupo. Com o apoio da Fundação Cultural de Curitiba e da Fábrica de Harmônicas Hering (Blumenau/SC), os cursos formaram no mesmo ano, 32 harmonicistas pré-selecionados. Destes pioneiros surgiu a primeira Orquestra de Gaitas da América Latina - título que até hoje carregamos com orgulho. Ao longo destes anos a OHC já se apresentou por todo o Brasil e pelo exterior. Hoje a OHC é formada por 8 harmonicistas e 3 músicos de base que juntos, estão modernizando sua sonoridade, sem perder sua essência única na Música Instrumental Brasileira. (CURITIBA, 2021, s/p).

¹² Mais informações em: <https://www.britannica.com/biography/Larry-Adler>

¹³ Mais informações em: <https://www.homespun.com/shop/product/john-sebastian-teaches-blues-harmonica-1/>

Entre os Harmonicistas brasileiros que se destacaram no instrumento podemos citar alguns nomes como: Eduardo Nadruz (Edu da Gaita)¹⁴, Rildo Hora¹⁵, Maurício Einhorn¹⁶, Omar Izar¹⁷, Clayber de Souza¹⁸, Jehovah Tavares¹⁹, José Staneck²⁰ e Gabriel Grossi²¹, entre outros. E na Harmônica Diatônica também se destacam no cenário do *Blues* brasileiro, os Harmonicistas Flávio Guimarães e Jefferson Gonçalves, entre outros. No entanto, conforme levantado, há poucos estudos acadêmicos sobre a Harmônica, principalmente no âmbito brasileiro (PINHEIROS, 2018).

Utilizada em outros gêneros musicais como: Samba, Baião, Choro, a Harmônica foi bem difundida no país, além de já existir uma quantidade significativa de obras escritas especificamente para o modelo cromático (PINHEIROS, 2018).

A HARMÔNICA COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO MUSICAL

A Harmônica é um instrumento de relativo acesso econômico, prática no sentido de transporte e manuseio. Pequeno instrumento musical de sopro e de imediata emissão sonora, torna acessível o estudo musical. O estudo da Harmônica oportuniza aos estudantes a vivência musical instrumental, sendo essa voltada ao desenvolvimento da capacidade de se expressar artisticamente através do instrumento.

A Harmônica como instrumento de musicalização

O objetivo de todo estudo musical é proporcionar um processo de desenvolvimento abrangendo a apreciação a execução, o estudo teórico musical e a criação artística. Nesse sentido, o foco se dá sobre o ensino de música de modo amplo. Os estudos já publicados no Brasil sobre essa temática, principalmente em Rios (2020), Staneck (2020) e Teixeira (2017), ajudam a pensar quais as possibilidades trazidas pela Harmônica para o ensino de música. No entanto, temos a consciência da necessidade de se construir um processo de desenvolvimento musical que proporcione experiências de aprendizagem que se iniciam de modo lúdico e exploratório da arte

¹⁴ Mais informações em: http://www.toponimiainsulana.com.br/eduardo_nadruz.html

¹⁵ Mais informações em: <https://gigoblues.com.br/gaitista-classico-rildo-hora/>

¹⁶ Mais informações em: <https://www.instrumentalsescbrasil.org.br/artistas/mauricio-einhorn>

¹⁷ Mais informações em: https://tratore.com.br/um_artista.php?id=22567

¹⁸ Mais informações em: <https://www.instagram.com/clayberdesouzaoficial/>

¹⁹ Mais informações em: <http://quadro-magico.blogspot.com/2011/03/jehovah-leva-vida-na-gaita.html>

²⁰ Mais informações em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/partituras/2020/11/os-35-anos-de-carreira-de-jose-staneck-no-partituras>

²¹ Mais informações em: <https://www.gabrielgrossi.com/>

musical e, com isso, buscar um ensino instrumental visando atender expectativas didáticas musicais mais avançadas (MACIEL, 2014).

Também temos em conta que é importante ter como base os métodos de ensino da Harmônica, sabendo que é possível encontrar pesquisas e publicações dentro e fora do Brasil. Assim, consideramos que em um estudo completo, seria necessário realizar uma experimentação com observação dos resultados, de modo que aqui o foco do estudo recai sobre uma análise inicial de métodos de ensino da Harmônica disponíveis em português.

A partir dessas análises, acreditamos que é possível propor a prática musical individual ou coletiva com acesso à técnica instrumental, a leitura e a criação musical no instrumento. Assim, segue-se um processo de construção de repertórios e a realização de apresentações musicais, como proposto por Rios (2020), Staneck (2020) e Teixeira (2017).

Comparativo entre alguns métodos de Harmônica

Apresentamos uma revisão bibliográfica das didáticas do ensino da Harmônica com o intuito de elencar procedimentos e métodos de ensino voltados para a aprendizagem musical. Para Alyrio (2009) a pesquisa bibliográfica investiga determinada produção teórica sobre o assunto de interesse. Esse tipo de investigação, além de se delimitar o objeto de estudo, colabora sobre o entendimento de determinado assunto ou tema investigado.

Foram pesquisados métodos de ensino da Harmônica em língua portuguesa, levando em conta três categorias principais: os elementos musicais básicos; as técnicas para tocar o instrumento; e as práticas pedagógicas do ensino de música.

Selecionamos os seguintes métodos: Benevides Junior (1995), Marcondes (1998), Ferrari (2012), Bach (1997), Mello (2015) e Morce (2016). Nesse estudo comparativo, fizemos uma avaliação dos conteúdos didáticos e análise dos elementos teóricos apresentados. Para análise comparativa, consideramos as orientações metodológicas de Pereira e Gomes (2021) a partir de modelos de pesquisa por base documental bibliográfica, qualitativa e com análise de conteúdo categorial (BARDIN, 2011).

No Quadro 01, apresentado a seguir, estabelecem-se comparações entre os métodos encontrados, considerando os parâmetros de conteúdo, repertório (gêneros musicais utilizados) e a didática (ações de ensino do instrumento):

Quadro 1 – Comparativo inicial entre seis métodos de ensino de Harmônica.

Método	Conteúdo	Repertório	Didática
Benevides Junior (1995)	Teoria musical inicial e básica;	Músicas Folclóricas; Músicas populares;	Teoria musical; Técnica instrumental;

	Ensino instrumental da Harmônica; Técnicas avançadas de instrumentação; Conhecimentos em manutenção do instrumento; Propostas para amplificação e uso de acessórios para o instrumento.	Blues.	Exercícios; Conteúdos avançados.
Bach (1997)	Elementos básicos da música; História do Instrumento; Conteúdo específico para Harmônica Cromática.	Músicas folclóricas brasileiras.	Teoria musical; Exercícios.
Marcondes (1998)	Elementos básicos da música; Teoria Musical; História do instrumento.	Músicas folclóricas; Blues; Jazz.	Teoria musical; Exercícios.
Ferrari (2012)	Ensino instrumental da Harmônica, Conceitos teórico musical; História do instrumento; Teorias avançadas sobre o instrumento.	Música folclóricas; Músicas populares; Blues.	Teoria musical; Exercícios; Técnicas instrumental; Conceitos específicos sobre o instrumento.
Mello (2015)	Elementos básicos da música; Elementos rítmicos; História do instrumento.	Músicas folclóricas; Blues.	Teoria musical; Exercícios, Áudios explicativos.
Morce (2016)	Teoria musical básica; Teoria musical; História do instrumento; Específico para Harmônica Diatônica.	Música folclóricas; Blues.	Teoria musical; Exercícios; Partituras e tablatura; Vídeo aulas com exemplos;

Fonte: Elaboração pelo(s) autor(es)

Entre os métodos pesquisados é notável que, em todos, a metodologia para a iniciação do instrumento é de fácil entendimento, bem explicativa e detalhada para a iniciação instrumental.

Os métodos apresentados no Quadro 1, trabalham os mesmos parâmetros de conteúdos de forma geral. Foram apresentados nos métodos de Ferrari (2012), Marcondes (1998), Mello (2015) e Morce (2016), conteúdos como: os elementos teóricos básicos de música (notas, escalas, acordes, ornamentos, etc.); técnicas de execução musical; exercícios; e a história do instrumento. Sendo estes conteúdos considerados por estes métodos como sendo essenciais para o ensino didático da Harmônica.

Somente o método Benevides Junior (1995) trata de conteúdos avançados (afinações, desafinações, cromatismos, etc.) e conteúdos mais particulares do instrumento, com também informações de manutenção e amplificação para o uso em performance artística instrumental.

O método de Bach (1997) é voltado para o estudo específico da Harmônica Cromática, designado para um repertório no âmbito sociocultural brasileiro, com uso de músicas folclóricas do nordeste do Brasil.

Verificamos que todos os métodos apresentados trazem aspectos pedagógicos significativos da Harmônica em geral, servindo para a criação de propostas didáticas no ensino do instrumento musical e geração de conteúdo metodológico. Nestes métodos encontrados, o que ficou muito característico na constituição do repertório foram os gêneros musicais como o *Blues* e o *Jazz*, pois esses gêneros musicais são os mais presentes no uso do instrumento (FIELD, 2000). Também se observa no repertório diversas músicas folclóricas e populares, as quais são muito utilizadas no ensino de instrumentos musicais em geral, principalmente no ensino infantil.

No quesito da didática destacamos os trabalhos que Mello (2015) e Morce (2016), que são mais atuais e apresentam arquivos em áudio e vídeo, respectivamente, como auxílio pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas investigações voltadas para o ensino da Harmônica, como em Field (2000), revelam que esse instrumento teve um tratamento periférico ou marginalizado em vista de outros e, talvez por isso, não foi dada a real importância para ele na educação musical.

Apesar de verificarmos que a Harmônica esteve muito vinculada ao *Blues*, onde encontra-se boa parte das obras musicais para o instrumento (EVANS, 1982), também constatamos que a Harmônica é um instrumento presente na música mundial ocidental como um todo, inclusive na música popular e erudita, o que mostra seu real potencial expressivo musical.

Por não possuir uma tradicional presença em escolas formais ou conservatórios, a Harmônica teve uma atuação coadjuvante na cultura educativa musical. Porém, o desenvolvimento físico-tecnológico trouxe para esse instrumento, um avanço no que tange a melhora performática e a facilitação do aprendizado, ampliando sua capacidade harmônica-melódica e tornando o instrumento mais acessível (FIELD, 2000).

Acreditamos que o levantamento exploratório realizado nesta pesquisa, com destaque para os seis métodos identificados, poderá contribuir para um aprofundamento sobre o ensino da Harmônica. Considerando este instrumento como sendo de fácil aquisição, transporte e manuseio e, ainda, tendo em conta o estímulo para o estudo musical, de modo que, as características encontradas nas publicações podem contribuir para a democratização da música, apresentando recursos didáticos disponíveis e adaptáveis.

Encontramos, no estudo sobre esse instrumento, algumas alternativas para superar dificuldades relativas ao ensino de música na atualidade. Isso, por meio de fundamentos e métodos pedagógicos que colaboraram com ferramentas didáticas flexíveis, que possibilitam melhorar o contexto de aprendizagem musical para, e com, a Harmônica.

REFERÊNCIAS

- ADLER, Larry. **Harmonica favorites**. Folio n.1. Nova York: Robins Music Corporation, 1943, 38p.
- ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- BACH, Jonas. **Harmônica cromática**. 1º ed. Curitiba: Copygraf Gráfica e Editora Ltda, 1997.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENEVIDES JUNIOR, Chiréia. **Curso de Gaita Método Benevides**. Curitiba: Independente, 1995.
- CASTRO, Otávio. **Canal do Youtube de Otávio Castro**. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/OCHARMONICA> Acesso em: 29 de dezembro de 2021.
- CURITIBA (Município). **Orquestra Harmônica de Curitiba**. Disponível em: <https://www.harmonicasdecuitiba.com.br/sobre?lang=pt> Acesso em: 11 de janeiro de 2021.
- EVANS, David. **Big road blues tradition and creativity in the folk blues**. USA: Da Capo Press, 1982.
- FERRARI, Leandro. **Método para harmônica diatônica**. Belo Horizonte: Mididática Consultoria Ltda, 2012. 126p.
- FIELD, Kim. **Harmonicas, harps and heavy breathers**. The evolutions of the people's instrument. New York: Cooper Square Press, 2000. 364p.
- HOHNER. **Harmonica pocket guide**. Trossigen: Hohner Ltda. 2019.
- LAMEIRAS, Francisco. **Reinterpretação de um instrumento musical: a harmônica**. Dissertação de Mestrado em Design de Produto. Universidade de Lisboa: Lisboa, 2017. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/14177> Acesso em: 11 de janeiro de 2021.
- MACIEL, Bruno Ramos. **O ensino da gaita cromática em Brasília sob a perspectiva da aprendizagem musical informal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) - UNB. Brasília: 2014. 44p. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/8139> Acesso em: 11 de janeiro de 2021.
- MARCONDES, Luís. **Método para Gaita Diatônica**. 1º Volume. 1ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.
- MELLO, Marcelo. **Apostila de gaita de boca**. Edição (online) do próprio autor: São Paulo, 2015. Disponível em: http://marcelomelloweb.net/mmgaita_apostila.htm Acesso em: 11 de janeiro de 2021.

MORCE, Claudio. **Coleção Musical: gaita especial**. Volume: 01 e 02. São Paulo: Minuano Cultural, 2016.

PINHEIROS, Edson Tadeu de Queiroz. **Harmônica cromática: sua escrita em formações orquestrais nas obras de Heitor Villa-Lobos, Radamés Gnattali e César Guerra-Peixe**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo: UNESP, 2018. 188p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157439> Acesso em: 11 de janeiro de 2021.

PEREIRA, Eliton P. R.; GOMES, Otoniel P. A iniciação à improvisação no piano popular: análise de métodos e elaboração de proposta didática. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 14, p. 38-55, 2021. DOI: [10.14571/brajets.v14.n1.38-55](https://doi.org/10.14571/brajets.v14.n1.38-55) Acesso em: 11 de janeiro de 2021.

PROT, Paulo. **Canal do Youtube de Paulo Rrot**. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/PauloProt> Acesso em: 29 de dezembro de 2021.

RIOS, Ailton Carneiro. **Estudo da Música através da Harmônica**. Artigo científico apresentado ao grupo Educamais como requisito parcial para obtenção do título de Pós-Graduação em Educação Musical. São Paulo, 2020.

SADIE, Stanley. **Dictionary of musical instruments**. London: Macmilian Press Limited. 1984.

SALES, Diego. **Canal do Youtube de Diego Sales**. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCiBIYm7FHKdja6yOobEc35w> Acesso em: 29 de dezembro de 2021.

SINZIG, Frei Pedro. **Pelo Mundo do som: dicionário musical**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Kosmos. 1976.

SHG. **Indústria e Comércio Atacado e Varejo de Instrumentos Musicais LTDA**. SHG Hering, 2021. Disponível em: <http://www.shg.art.br> Acesso em: 11 de janeiro de 2021.

STANECK, José. Harmônica: uma opção no ensino de música para as crianças. **Música na Educação Básica**, v. 10, nº 12, p.48-59, 2020. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/232 Acesso em: 11 de janeiro de 2021.

TEIXEIRA, Natanael Pereira. **Musicalização através da Harmônica Diatônica**. Trabalho de Graduação. Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

VOGELS, Julian. **Harmonica-inspired digital musical instrument design based on an existing gestural performance repertoire**. Montréal: McGill University. 2014.

Submetido em: 16 de jun de 2022.

Aprovado em: 20 de jul de 2022.

Publicado em: 30 de ago de 2022.